

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

JOHRDY AMILTON DA COSTA BRAGA

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE SAÚDE DO INSTITUTO DE
SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – UM ESTUDO TRANSVERSAL

COARI
2019

JOHRDY AMILTON DA COSTA BRAGA

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE SAÚDE DO INSTITUTO DE
SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – UM ESTUDO TRANSVERSAL

Trabalho elaborado para obtenção de nota na
disciplina TCC II do 9º período do curso de
Fisioterapia da Universidade Federal do
Amazonas.

Orientador: Prof. Esp. Emilton Lima de Carvalho
Co-orientador: Prof. Msc. Daiane Nascimento de Castro

COARI
2019

Folha da banca

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B813l Braga, Johrdy Amilton da Costa
Levantamento sobre o uso de álcool e outras drogas entre
estudantes universitários do curso de saúde do Instituto de
Saúde e Biotecnologia - Um Estudo Transversal / Johrdy
Amilton da Costa Braga. 2019
21 f.: 31 cm.

Orientador: Emilton Lima de Carvalho
Coorientadora: Daiane Nascimento de Castro
TCC de Graduação (Fisioterapia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Álcool. 2. Universitários. 3. Substâncias Psicoativas.
I. Carvalho, Emilton Lima de II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

Ao meu pai, minha mãe
e minha irmã, pelo
incentivo e motivação no
decorrer da graduação.

A DEUS, por mostrar o caminho e permitir que tudo ocorresse da melhor forma possível;

A meu orientador e co-orientadora, por possibilitarem o desenvolvimento deste trabalho;

A Universidade Federal do Amazonas, pela oportunidade e concessão de bolsas;

Aos colegas de turma que somaram de alguma forma para essa conquista;

Aos meus amigos que sempre se fizeram presentes;

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação;

A minha família que tanto apoiou, sendo o alicerce de tudo.

AGRADEÇO.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	12
3. RESULTADOS.....	13
4. DISCUSSÃO	16
5. CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DA SAÚDE

USE OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS AMONG HEALTH COURSES UNIVERSITY

Johrdy Amilton da Costa Braga

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Coari – Amazonas

Daiane Nascimento de Castro

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Coari – Amazonas

Cléber Araújo Gomes

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Coari – Amazonas

Emilton Lima de Carvalho

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Coari – Amazonas

RESUMO: O uso de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas configura-se como um problema mundial de saúde pública e evidências apontam altas prevalências de consumo em estudantes universitários. Este estudo descreveu a prevalência do uso de álcool e outras drogas entre acadêmicos dos cursos da área da saúde do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, situado no município de Coari-AM. Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição. A amostra foi aleatória e proporcional ao número de alunos matriculados por turmas. O questionário, autoaplicável, consistiu em uma versão adaptada do instrumento utilizado pela pesquisa do Ministério da Saúde. Após submissão e aprovação da pesquisa em comitê de ética – CAAE: 70831917.0.0000.5020, ocorreu a coleta. Os dados indicaram que 78,1% dos estudantes referiu já ter experimentado algum tipo de bebida alcoólica e desses, 33,1% disse ter uma frequência no consumo dessa bebida de uma vez por mês ou menos. Um percentual de 21,8% dos estudantes percebeu aumento no consumo de bebida alcoólica desde o ingresso na universidade. Quanto ao tabaco e derivados, foram experimentados pelo menos uma vez na vida por 21,2% dos alunos. Observou-se alta prevalência no consumo de álcool e outras drogas nos estudantes dos cursos de saúde estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool; Universitários; Substâncias Psicoativas.

ABSTRACT:

The use of psychoactive substances, licit or illicit are configured as a worldwide public health problem and pointed as high prevalence of consumption among university students. The objective was to describe the prevalence of alcohol and other drug use among the students of the Federal University of Amazonas, located in Coari-AM. This is a cross-sectional study conducted with students from of nursing, medicine, physiotherapy and nutrition. The sample was random and proportional to the number of students enrolled by class. The self-administered questionnaire consisted of an adapted version of the instrument used by the Ministry of Health research. After submission and approval of the research in ethics committee - CAAE: 70831917.0.0000.5020, the collection occurred. The data indicated that 78.1% of the students have tried some kind of alcohol and of these, 33.1% say they have a frequency of drinking once a month or less. A percentage of 21.8% of students noticed an increase in alcohol consumption since entering university. Regarding tobacco and derivatives, 21.2% of students have tried at least once in their lives. There was a high prevalence of alcohol and other drugs among students of the Institute of Health and Biotechnology (ISB) - UFAM.

KEYWORDS: Alcohol; College students; Psychoactive Substances.

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas configura-se como um problema global de saúde pública e suas consequências envolvem custos elevados com tratamento, internações, aumento do número de acidentes de trânsito, violência e mortes prematuras (CONTRIN, CARVALHO & GOUVEIA, 2000; WHO, 2018). Dentre as drogas lícitas o álcool e o tabaco se destacam pelo elevado consumo (CONTRIN, CARVALHO & GOUVEIA, 2000; WHO, 2018). Estimativas da Organização Mundial de Saúde indicam que em 2016 mundialmente ocorreram cerca de três milhões de mortes, o que equivale a 5,3% das mortes por ano relacionadas ao uso nocivo de álcool (WHO, 2018; WHO, 2019). O tabaco, por sua vez é responsável por mais de oito milhões de óbitos por ano (WHO, 2018; WHO, 2019).

No tocante ao uso de drogas ilícitas, 275 milhões de pessoas fizeram ou fazem uso, dando destaque para o *cannabis*, anfetaminas, opióides e cocaína, correspondendo a uma prevalência 5,6%. Dentre essas drogas, a maconha é a mais utilizada, com 192 milhões de usuários (UNDOC, 2018).

No Brasil, um estudo nacional que envolveu as 108 maiores cidades do país, identificou que quase 12 milhões de pessoas entre 12 e 65 anos já fizeram uso na vida de qualquer droga psicotrópica, com exceção de tabaco e álcool. As prevalências de uso na vida destas duas últimas drogas corresponderam a 44,0% e 74,6%, respectivamente (CARLINI *et al.*, 2005).

Evidências apontam para maiores prevalências de consumo de drogas ilícitas entre indivíduos adolescentes e adultos jovens e uma das populações que tem ganhado destaque nos estudos que abordam a temática são os estudantes universitários (BRASIL, 2010; PEUKER *et al.*, 2006).

O ingresso na universidade é marcado pelo sentimento de realização e alcance de maior autonomia, possibilitando novas experiências, no entanto pode se configurar como um período crítico e de maior vulnerabilidade para a experimentação e a manutenção do consumo de álcool e outras drogas (BRASIL, 2010; PEUKER *et al.*, 2006). Além disso, os estudantes calouros passam por mudanças de hábitos que envolvem desde a distância da família, residência com outros estudantes, dedicação de grande parte do tempo no ambiente universitário, bem como, menor supervisão de adultos (SILVA & TUCCI, 2016).

Estudos apontam ainda, que quanto mais tardiamente ocorrer o início do consumo do álcool, menores serão as chances de se desenvolver problemas decorrentes deste hábito. Discute-se também a necessidade de se dar maior atenção ao padrão do consumo dos estudantes para que não se atinja níveis de consumo abusivo ou até mesmo uma dependência (NIEL, MOREIRA & SILVEIRA, 2013). Um levantamento realizado pelo Ministério da saúde com 12.711 universitários de Instituições de Ensino Superior (IES) de todas as regiões do país verificou prevalência nacional de consumo de álcool pelo menos uma vez na vida de 86,2%, seguida de 46,7% (tabaco) e 48,7% (drogas ilícitas). Quando considerado o consumo nos últimos trinta dias, o estudo identificou prevalência de álcool, tabaco e drogas ilícitas de 60,5%, 21,6% e 25,9%, respectivamente (BRASIL, 2010).

Destacam-se ainda evidências na literatura sobre as características individuais, tais como gênero, que se associam com padrão de consumo, motivação e os tipos de substâncias psicoativas. Homens, por exemplo, experimentam álcool, inalantes, esteroides anabolizantes, cocaína e crack com maior frequência que as mulheres, que por sua vez consomem mais medicamentos prescritos (principalmente tranquilizantes e anfetamínicos) (NEWBURRY *et al.*, 2001; PASSOS *et al.*, 2006; LEMOS *et al.*, 2007;). Quando considerados os motivos, observa-se que entre os homens, em geral, o consumo de álcool tem como propósito melhorar o suporte e a interação social, enquanto entre as mulheres tem o objetivo central de aliviar as insatisfações gerais da vida (MURPHY *et al.*, 2005; LARANJEIRA *et al.*, 2007). Entre os universitários, observam-se ainda diferenças entre áreas de cursos, rede de ensino (privada e particular); turnos (diurno e noturno); semestre de graduação, dentre outros fatores (BRASIL, 2010).

Ao levar em consideração que grande parte da população universitária é composta por adultos jovens e diante a relevância da temática e dos possíveis usos dos resultados do presente estudo para as medidas preventivas e educacionais, este estudo teve o objetivo de descrever as prevalências de consumo de álcool e outras drogas entre estudantes dos cursos de saúde da Universidade Federal do Amazonas, campus situado no município de Coari-AM.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes universitários dos cursos da área da saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição) do Campus da Universidade Federal do Amazonas, situada no município de Coari-AM, distante aproximadamente 360 km da capital do estado, Manaus.

Foram considerados elegíveis para a participação do estudo, estudantes universitários com faixa etária igual ou superior a 18 anos regularmente matriculados entre o 2º e o 10º períodos nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) - UFAM. Foram excluídos os estudantes comprovadamente indígenas, gestantes, que possuíam algum tipo de deficiência visual, auditiva e/ou física que incapacitasse o estudante a responder o questionário.

A amostra foi aleatória e proporcional ao número de alunos matriculados por curso. O cálculo foi baseado no quantitativo de estudantes matriculados, sendo adotado um nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e por se tratar de múltiplos desfechos, foi adotada a maior prevalência, 50% (BRASIL, 2010). Sendo assim, o número amostral mínimo foi de 172 estudantes. A fim de distribuir aleatoriamente a seleção dos estudantes, todos os integrantes da lista fornecida pela coordenação acadêmica do Instituto foram numerados em ordem crescente e realizado sorteio do número previsto de universitários.

O questionário utilizado com os estudantes universitários era autoaplicável e consistiu em uma versão adaptada do instrumento utilizado pela pesquisa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2010). O primeiro bloco do instrumento continha questões referentes a dados sociodemográficos e econômicos; caracterização do curso universitário e da vida acadêmica; caracterização das atividades da vida diária, entre outros. O segundo bloco foi composto por questões que diziam respeito à caracterização da experiência pessoal dos universitários sobre o uso de álcool e outras substâncias psicoativas pelo menos uma vez na vida, nos últimos doze meses e nos últimos trinta dias que antecederem a entrevista.

A pesquisa foi precedida por um estudo piloto, o qual foi aplicado em estudantes dos cursos que não fizeram parte do presente estudo, a fim de

verificar a adequação do instrumento. Posteriormente, a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação do questionário em sala de aula entre os meses de maio e junho de 2018, sob supervisão do pesquisador bolsista do programa de iniciação científica previamente treinado para fornecer orientações e esclarecer possíveis dúvidas.

Os dados foram digitados e corrigidos no programa estatístico *Epi Info* versão 7.0 e em seguida analisados no programa *Stata* versão 13.0. A análise descritiva foi realizada através de valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas e cálculo de médias e desvios-padrão para variáveis quantitativas.

Em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (2012) o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas e aprovado – CAAE: 70831917.0.0000.5020. Após a referida aprovação do estudo, os alunos elegíveis foram convidados em sala de aula a participarem da pesquisa e neste momento foram fornecidas orientações sobre o objetivo, garantia do anonimato, caráter sigiloso, voluntário e a possibilidade de desistência a qualquer momento. Mediante a concordância verbal quanto à participação no projeto, foi solicitado dos universitários a assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando uma em sua posse.

3. RESULTADOS

Dos 189 universitários que compuseram a amostra, a grande maioria é do sexo feminino (65,6%), solteiro (a) (86,2%), pardo (a) (70,9%). A grande maioria (73,0%) possui entre 18 e 24 anos e a média de idade é de 22,5 anos (DP= 4,4). Grande parte se autodeclara católicos (47,9%) ou evangélicos/protestante (33,5%). Relacionado à renda familiar, a maioria dos estudantes (46,0%) declara possuir de 1 a 2 salários mínimos (TABELA 1).

Tabela 1: Caracterização do perfil sociodemográfico dos estudantes dos cursos de saúde do ISB/UFAM, Coari, 2018. N=189

VARIÁVEL	n	%
Idade		
18 a 24 anos	138	73,0
25 a 35 anos	44	23,3
35 a 44 anos	7	3,7
Sexo		
Masculino	65	34,4

Feminino	124	65,6
Religião*		
Não tem religião	24	12,8
Católica	90	47,9
Espírita	2	1,0
Umbanda/Candomblé	2	1,1
Evangélica/ Protestante	63	33,5
Outra	7	3,7
Grupo Étnico		
Branco	37	19,6
Negro	9	4,8
Pardo	134	70,9
Asiático/ Amarelo	3	1,6
Índio	4	2,1
Outros	2	1,0
Situação conjugal		
Solteiro(a)	163	86,2
Casado(a) / "Vive junto"	25	13,3
Separado(a) / Divorciado(a)	1	0,5
Renda**		
Nenhuma renda	4	2,1
Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00)	57	30,5
De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 954 até R\$ 1.908,00)	86	46,0
De 2 a 5 salários mínimos (de R\$1.908,00 até R\$ 4.770,00)	24	12,8
De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.770,00 a R\$ 9.540,00)	11	5,9
Maior ou igual a 10 salários (R\$ 9.540,00)	5	2,7

*variável com apenas 188 correspondentes

**variável com apenas 187 correspondentes

Quanto ao perfil acadêmico dos estudantes, o curso de Enfermagem apresenta percentual de alunos discretamente maior que os outros cursos (31,7%) e a maior parte dos alunos se concentram no 2º período (34,8%). Relacionado à satisfação, 84,8% dos estudantes se diz satisfeito com seu curso e 77,5% refere estar cursando o primeiro curso de graduação. No entanto 49,7% declararam já ter pensado em abandonar ou trancar a matrícula no período que antecedeu a coleta e a maioria dos estudantes (57%) diz ter ficado em prova final (TABELA 2).

Tabela 2: Caracterização do perfil acadêmico dos estudantes dos cursos de saúde do ISB/UFAM Coari, 2018. N=189

VARIÁVEL	N	%
Curso**		
Enfermagem	59	31,7
Fisioterapia	46	24,7
Medicina	25	13,5
Nutrição	56	30,1
Período		
2º Período	62	33,0
4º Período	42	22,4
6º Período	27	14,3
8º Período	36	19,1
10º Período	18	9,5
Outros	4	1,7
Informações sobre o curso de graduação*		
O primeiro que estou cursando	145	77,5

Já iniciei outro curso, mas não me graduei	37	19,8
Já sou graduado	5	2,7
Satisfação com o curso de graduação***		
Sim	156	84,8
Não	28	15,2
Informações relacionadas ao curso de graduação****		
Nunca pensei em abandoná-lo ou trancar matrícula	85	47,5
Já pensei em abandonar ou trancar matrícula	89	49,7
Já tranquei matrícula alguma vez	5	2,8
Desempenho acadêmico no período anterior à coleta****		
Passou direto em tudo	66	36,8
Ficou em PF	102	57,0
Repetiu a disciplina	11	6,2

*variável com apenas 187 correspondentes

**variável com apenas 186 correspondentes

***variável com apenas 184 correspondentes

****variável com apenas 179 correspondentes

No que se refere ao consumo de álcool, verifica-se que aproximadamente oito a cada 10 estudantes afirmam ter experimentado algum tipo de bebida alcoólica em algum momento da vida, e destes 33,1% indicam uma frequência de consumo de uma vez por mês ou menos. Dentre os estudantes que consomem álcool, 21,8% perceberam um aumento no consumo desde o ingresso na universidade. Com relação ao motivo que levou ao consumo de álcool, 33,7% assinalaram que o motivo mais importante para tal fato é a diversão com os amigos (TABELA 3).

Tabela 3: Caracterização do consumo de álcool dos estudantes dos cursos de saúde do ISB/UFAM Coari, 2018. N=189

VARIÁVEL	N	%
Ter experimentado algum tipo de bebida alcoólica*		
Sim	147	78,1
Não	41	21,9
Frequência do consumo de bebida alcoólica**		
Nenhuma/não bebo	98	53,3
Uma vez por mês ou menos	61	33,1
Duas a três vezes por semanas	13	7,1
Duas a quatro vezes por mês	12	6,5
Consumo de bebida alcoólica desde o ingresso na universidade****		
Aumentou	40	21,8
Diminuiu	22	12,2
Não percebi diferença	28	15,5
Não se aplica/não bebo	90	50,5
Motivação mais importante para que beba***		
Para reduzir o estresse	10	5,5
Para me divertir com os amigos	61	33,7
Para ficar embriagado	1	0,5
Para esquecer meus problemas	3	1,7
Para me sentir bem	2	1,1
Para aliviar a depressão	1	0,5
Para aumentar as chances de encontros sexuais	2	1,1
Para celebrar ocasiões importantes	6	3,3
Porque eu fico mais divertido quando bebo	1	0,5
Porque eu gosto do sabor da bebida	1	0,5

Para relaxar	3	1,6
Nenhuma das alternativas	90	49,7

*Variável com apenas 188 correspondentes

**Variável com apenas 184 correspondentes

***Variável com apenas 181 correspondentes

****Variável com apenas 180 correspondentes

No que concerne às outras drogas analisadas (tabaco, cocaína e maconha), a grande maioria (78,8%) diz nunca ter experimentado tabaco e derivados. Quando perguntados quanto ao consumo de cocaína, 7,1% alegam já ter experimentado essa droga alguma vez na vida e quanto à maconha, 14,1% referem já ter feito uso pelo menos uma vez (TABELA 4).

Tabela 4: Descrição do consumo de tabaco, cocaína e maconha entre os estudantes dos cursos de saúde do ISB/UFAM Coari, 2018. N=189

VARIÁVEL	N	%
Ter experimentado Tabaco alguma vez na vida		
Sim	40	21,2
Não	149	78,8
Ter experimentado Cocaína (Pó) alguma vez na vida*		
Sim	13	7,1
Não	171	92,9
Ter experimentado Maconha alguma vez na vida**		
Sim	25	14,1
Não	152	85,9

*variável com apenas 184 correspondentes

**variável com apenas 177 correspondentes

4. DISCUSSÃO

Os resultados do estudo mostram que 78,1% dos estudantes já haviam consumido álcool pelo menos uma vez na vida, dado inferior aos encontrados por PINHEIRO *et. al.* (2017), onde se verificou um percentual de 83,9% no consumo dessa substância, porém, tal estudo verificou essa prevalência somente entre os estudantes de medicina no nordeste do Brasil. No entanto, ao comparar os resultados do presente estudo com os achados de PELICIONI *et. al.* (2017) e MENDONÇA *et. al.* (2018), onde ambos também verificaram a prevalência entre os cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem e nutrição, percebe-se que esse percentual ainda se mantém inferior, pois os estudos identificaram respectivamente, 85,0% e 80,7%. Se comparado aos resultados encontrados por BARBOSA *et. al.* (2013) em um estudo realizado no Maranhão e LATORRES *et. al.* (2012) realizado em Maule, no Chile, onde ambos levaram em consideração somente estudantes do curso de medicina e identificaram em tais trabalhos um percentual de 64,2%, os dados encontrados na presente

pesquisa são superiores, isso pode se dar por questões regionais, diferenças na amostra ou por conta do público analisado em cada pesquisa.

Um estudo desenvolvido por SILVA *et. al.* (2006) com estudantes do curso de Medicina da cidade de Salvador (BA), mostrou que 87,1% dos estudantes já haviam feito uso de álcool, percentual ligeiramente superior ao levantamento realizado por LEMOS *et. al.* (2007) com 926 universitários da cidade de São Paulo (SP), no qual apresentou um resultado de 83,1%. Essa diferença existente entre os estudos pode ser explicada pelo fato da amostra de alguns desses estudos ser composta somente por graduandos do curso de Medicina, como se observa nos trabalhos de PINHEIRO *et. al.* (2017); LEMOS *et. al.* (2007); BARBOSA *et. al.* (2013) e LATORRES *et. al.* (2012), enquanto que o presente estudo leva em consideração não só o curso de Medicina, mas também os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição.

Em relação à frequência de consumo, um estudo realizado em Portugal por COSTA *et. al.* (2016) mostrou que dos estudantes que afirmaram ter consumido álcool em algum momento da vida, 39,9% realizaram essa prática uma ou duas vezes no mês anterior à pesquisa, o que difere do resultado encontrado no presente estudo em que 33,1% desses estudantes refere ter realizado essa prática pelo menos uma vez no mês que antecedeu a pesquisa. Pode-se observar resultados superiores à presente pesquisa também no estudo realizado por BARROS *et. al.* (2019) com 124 estudantes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde 42,7% referiram que consomem bebida alcoólica de 2 a 4 vezes por mês.

Quanto ao consumo de álcool no início do curso e nos períodos mais adiantados pôde-se perceber um aumento nessa percepção, onde 43,5% daqueles universitários que estão nos períodos iniciais refere consumir bebida alcoólica pelo menos uma vez no mês, enquanto que 58,6% dos que estão nos últimos períodos assumem realizar essa prática, um aumento de aproximadamente 15% entre os dois aspectos analisados, isso corrobora com os achados da pesquisa feita por BARBOSA *et. al.* (2013) com 337 estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão onde 64,2% usavam bebidas alcoólicas, sendo o consumo maior entre os períodos mais adiantados (92,1%). O mesmo se observa no estudo realizado por GOMES *et. al.* (2019) com 360 estudantes de medicina das quatro escolas médicas da

cidade de Fortaleza, Nordeste do Brasil, no qual foi encontrado uma alta porcentagem no consumo de álcool nos primeiros anos (84,6%), porém, esse número aumentava durante o internato (92,6%).

No que diz respeito à motivação mais importante para que os alunos consumam bebida alcoólica, EVANGELISTA *et al.* (2018) identificaram em um estudo realizado no interior do estado São Paulo com 227 estudantes que 70,9% dos participantes apontavam a diversão com os amigos como o fator responsável por tal fato, resultado que apesar de ser muito superior, corrobora com os resultados encontrados nesta pesquisa, onde a maioria dos participantes, 33,7%, aponta para o mesmo motivo como o principal responsável para o consumo de álcool. Outro estudo que aponta para o mesmo motivo e em que se pode observar um resultado semelhante ao da presente pesquisa é o de ARAÚJO *et. al* (2019) realizado com 369 estudantes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde se observou um percentual de 32,8%. Já no estudo de BARBOSA *et. al.* (2013), 43,6% dos estudantes de medicina maranhenses apontam as festas de faculdade como o principal motivo dessa prática.

De acordo com PINHEIRO *et. al.* (2017), 42,7% dos participantes de um estudo realizado com 1.035 estudantes de Medicina na cidade de Fortaleza referem ter havido um aumento no consumo de bebida alcoólica após o ingresso na faculdade, resultado superior se comparado ao presente estudo no qual se observou que 21,8% dos participantes percebeu esse aumento. Em estudos realizados por SILVA *et. al.* (2006) e CHIAPETTI & SERBENA (2007) com estudantes da área da saúde, indicaram para aumento do consumo de substâncias psicoativas após ingresso na universidade, com destaque para o álcool, resultados condizentes com o presente estudo. Tais evidências podem estar associadas ao estresse, sobrecarga ou mesmo distância da família.

Em se tratando do consumo de outras substâncias psicoativas (tabaco, cocaína e maconha) PINHEIRO *et. al.* (2017) identificaram em seu estudo que 15,8% dos estudantes de Medicina experimentaram algum derivado de tabaco pelo menos uma vez na vida, semelhante ao resultado encontrado por LEMOS *et. al.* (2007) que identificaram um percentual de 14,8%, ambos os estudos realizados somente com estudantes de medicina apresentaram resultados inferiores aos encontrados no presente estudo em que o percentual foi de

21,2%. No entanto, em um estudo realizado por PORTO *et. al.* (2019) com 70 estudantes do Centro Universitário de um município de Minas Gerais onde se obteve respostas a partir da aplicação de instrumentos *online*, 38,6% relataram o uso de derivados de tabaco, dados superiores aos encontrados na presente pesquisa.

A grande preocupação com esse fato tem sido o consumo dessa substância em associação ao consumo de álcool, como se pode comprovar pelo estudo realizado por RODRIGUES *et. al.* (2014) na universidade de Aveiro em Portugal, que observou elevados consumos de álcool e tabaco, sobretudo em festas acadêmicas. Segundo PINHEIRO *et. al.* (2017), todos os acadêmicos finalistas do curso de Medicina que tinham experimentado alguma substância derivada do tabaco também e feito a ingestão de álcool alguma vez na vida.

No que tange ao consumo de cocaína, o resultado do presente estudo se mostra superior aos encontrados por LEMOS *et. al.* (2007) e MENDONÇA *et. al.* (2018), nos quais encontraram percentuais de 0,02% e 5,8% respectivamente. Isso demonstra a necessidade de criação de políticas de conscientização à utilização dessa substância sobre os prejuízos que pode causar aos usuários devido o poder de levar à dependência química.

Sobre o consumo de maconha pôde-se perceber que o percentual de alunos que referiu ter feito o uso dessa substância pelo menos uma vez na vida foi de 14,1%, ligeiramente inferior aos resultados encontrados por LEMOS *et. al.* (2007) com 404 estudantes de Medicina de Salvador (BA), no qual se verificou uma porcentagem de 20,5%, e mantém-se inferior se comparado ao resultado encontrado por PORTO *et. al.* (2019), onde se observou um percentual de 15,7% entre os estudantes de um Centro Universitário em Minas Gerais.

É notável que existe um consenso entre diversos estudiosos dessa área sobre a relevância dessa temática devido a todo prejuízo que o consumo abusivo de álcool pode trazer aos usuários. Além disso, não há dúvidas sobre a importância da orientação sobre os riscos dessa prática entre os estudantes, tendo em vista os prejuízos que isso pode acarretar para a profissão, é o que se pode observar nos trabalhos de PINHEIRO *et. al.* (2017); TRINDADE *et. al.* (2018); RABELO *et. al.* (2017); MENDONÇA *et. al.* (2018). Em um estudo

realizado por PINHEIRO *et. al.* (2017), os participantes consideraram importante a implementação de treinamentos referentes ao consumo abusivo de álcool no decorrer de sua vida acadêmica. No entanto, RABELO *et. al.* (2017), diz que tal fato não é uma realidade observada nos cursos de saúde, pois a maioria das grades curriculares desses cursos não contemplam disciplinas ou módulos que visem a orientação para a questão do uso excessivo do álcool.

Ainda no estudo efetuado por PINHEIRO *et. al.* (2017), 91,8% dos participantes consideram necessária a existência de capacitação com o objetivo de interromper o uso constante de álcool, além disso, nesse mesmo trabalho, apenas 39,5% dos estudantes se veem qualificados a realizar um aconselhamento com um usuário do sistema de saúde sobre a não ingestão de bebida alcoólica. Em um importante estudo realizado por KERR-CORRÊA *et. al.* (1999) enfatiza-se a importância do profissional de saúde na identificação e orientação de pessoas que apresentam problemas relacionados à utilização de substâncias psicotrópicas, sem contar que esses profissionais são vistos como modelos para seus pacientes.

Como limitação do presente estudo, destaca-se a frequência apresentada do uso das substâncias estudadas, descritas uma vez na vida, sem levar em consideração padrões de consumo ou classificações de risco, porém, esses dados podem ser usados para nortear a elaboração de políticas públicas de promoção da saúde sobre a população universitária, pois são dados relevantes que descrevem o perfil dos estudantes em relação a questões como consumo de álcool e algumas drogas ilícitas.

5. CONCLUSÃO

Evidenciou-se neste estudo uma alta prevalência no consumo de álcool entre estudantes dos cursos de saúde do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) – UFAM. As outras substâncias psicoativas mais utilizadas foram tabaco, cocaína e maconha, ambas apresentaram uma prevalência elevada, semelhante aos resultados encontrados em outras regiões do Brasil. Quanto perfil sociodemográfico e acadêmico dos alunos percebeu-se que a maioria dos alunos são do sexo feminino com idade entre 18 e 24 anos e solteiros.

Urge pela necessidade de maior abordagem referente a esse tema entre os estudantes, bem como a realização de atividades educativas,

multiprofissionais e interdisciplinares a fim de fornecer acompanhamento, orientações e encaminhamentos, tendo em vista os prejuízos que isso pode acarretar para a saúde, em curto, médio e longo prazos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. L.; COSTA, S. M. C.; MONTEIRO, P. M. F.; REGO, A. R. F.; NASCIMENTO, E. G. C. Consumo de Álcool entre Universitários do interior do Nordeste Brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde**. São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 88-94, Março. 2019.
- BARBOSA, F. L.; BARBOSA, R. L.; BARBOSA, M. C. L.; AGUIAR, D. L.; FIGUEIREDO, I. A.; RIBEIRO, A. C.; CASTRO, I. T. C. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 89-95, Março. 2013.
- BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. v. 15, n. 1, p. 4-13, Março, 2019.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. GREA/IPQ-HC/FMUSP. Organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010.
- CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A.R.; FONSECA, A.M.; CARLINI, C.M.; OLIVEIRA, L.G.; NAPPO, S.A.; MOURA, Y.G.; SANCHEZ, Z.V.M. **II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP.
- CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 303-313, Maio. 2007.
- COSTA, A.; FIGUEIREDO, J.; MONTEIRO, P.; COSTA, S. Caracterização dos Padrões do Consumo do Álcool em Estudantes da Universidade de Aveiro. **Interações**, Aveiro, v. 42, p. 112-124. 2016.
- CONTRIN, B.; CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 34: p.636-45. 2000.
- EVANGELISTA, V. M. A.; KADOOKA, A.; PIRES, M. L. N.; CONSTANTINO, E. P. Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 2, Maio. 2018.
- GOMES, I. P.; PEREIRA, R. A. C.; SANTOS, B. F.; PINHEIRO, M. A.; ALENCAR, C. H.; CAVALCANTI, L. P. G. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 43, n. 1, p. 55-64, Março. 2019.

KERR-CORRÊA, F.; ANDRADE, A. G.; BASSIT, A. Z.; BOCCUTO, N. M. V. F. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 21, p. 95-100. 1999.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; CAETANO, R.; DUARTE, P.C.A.V. **I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira**. Brasília: SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, p. 76, 2007.

LATORRES, M.; HUIDOBRO, A. Prevalência de consumo de álcool em estudantes da Faculdade de Medicina na Universidade Católica do Maule. **Revista Médica Chile**, Santiago, v.140, n. 9, p.1140-1144, Setembro. 2012.

LE MOS, K. M.; NEVES, N. M. B. C.; KUWANO, A. Y.; TEDESQUI, G.; BITENCOURT, G. V.; NEVES, F. B. C. S.; GUIMARÃES, A. N.; RABELLO, A.; BACELLAR, F.; LIMA, M. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Revista de psiquiatria clínica**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 118-124, 2007.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; LIMA, S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Revista Brasileira Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 207-215, Janeiro. 2018 .

MURPHY, J. G.; MCDEVITT-MURPHY, M. E. Beba e seja feliz? Gênero, satisfação com a vida e consumo de álcool entre estudantes universitários. **Psychology of Addictive Behaviors**. v. 19:184-91. 2005.

NIEL, M.; MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X. **O uso e abuso de álcool**. São Paulo, SP: Atheneu. 2013.

NEWBURY, D.; WALSHAW, D.; KAMALI, F. Bebida e drogas: de estudantes de medicina a médicos. **Dependência de Drogas e Álcool**. v. 64, p. 265-70. 2001.

PASSOS, S.R.L; BRASIL, P.E.A.A; SANTOS, M.A.B.; AQUINO, M.T.C. Prevalência do uso de drogas psicoativas entre estudantes de medicina no Rio de Janeiro. **Psiquiatria Social e Epidemiologia Psiquiátrica**. v.41. p.989-96, Setembro. 2006.

PELICIOLO, M.; BARELLI, C.; GONÇALVES, C. B. C.; HAHN, S. R.; SCHRER, J. I. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p.150-156, Setembro. 2017.

PEUKER, A.C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 22, n.2, p.193-200, Junho. 2006.

PINHEIRO, M. A.; TORRES, L. F.; BEZERRA, M. S.; CAVALCANTE, R.; C. et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 231-239, Junho. 2017.

PORTO, N. T.; FERREIRA, D. S.; FIGUEIREDO, G. L. A. Comportamento de universitários em Relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas: subsídios para ações promotoras de saúde. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. v. 16, n. 42, 2019.

RABELO, M. O.; PRATES, T. E. C.; SAMPAIO, C. A. Consumo de Álcool por Estudantes da Área da Saúde: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 1-8, Junho. 2017.

RODRIGUES, P. F. S.; SALVADOR, A. C. F.; LOURENÇO, I. C.; SANTOS, L. R. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 32, n. 4, p. 453-466, Dezembro. 2014.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 313-323, Março. 2016.

SILVA, L. V. E R.; MALBERGIER, A.; STEMPLIUK, V. A.; ANDRADE, A. G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 280-288, Abril. 2006.

TRINDADE, B. P. S.; DINIZ, A. V.; SÁ-JÚNIOR, A. R. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 52-60, Março. 2018.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS CONTROL AND CRIME. (Austria). **World Drug Report: Executive Summary Conclusions and Policy Implications**. Viena: [s.n.], 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (Suíça). **Global status report on alcohol**. Geneva: [s.n.], 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (Suíça). **Report on the global tobacco epidemic**. Geneva: [s.n.], 2019.